



# Boletim do IAC

Instituto de Apoio à Criança

N.º 15 • SETEMBRO/OUTUBRO • 1991 • BIMESTRAL

## EDITORIAL

Grande parte da vida das crianças é passada na escola, a ser "ensinada" ou "educada" por professores. A escolaridade obrigatória é de nove anos, mas a taxa de absentismo ainda é grande, o que quer dizer que há crianças que não frequentam a escola, e os motivos são vários. Um deles, sabe-se, é a necessidade que certos agregados familiares têm dos proventos económicos do trabalho de um dos seus elementos — trabalho infantil.

Para os que frequentam a escola, nem tudo corre bem, pois é igualmente grande a taxa de insucesso escolar. Será que todas essas crianças são débeis mentais? Sofrerão todas outro tipo de problemas? Será a escola que está desajustada às necessidades destas crianças? Talvez de tudo um pouco.

A tudo isto dedicamos este número do *Boletim do IAC*.

Por parte dos governantes, novo sentido é dado aos programas escolares, com a Reforma Educativa. Na vivência quotidiana, novas experiências se vão fazendo, como a da Escola Primária do Casalinho da Ajuda. Alguns professores reflectem na sua prática, como aconteceu com o Encontro Internacional da Escola Moderna. A importância do jogo no desenvolvimento da criança foi analisada em Encontro, e disso damos notícia. Sobre a importância da cooperação família-escola nos falamos duas colaboradoras:

Não temos certezas, mas sim a convicção de que será da reflexão de todos nós que poderá surgir uma escola onde a criança seja feliz, aprenda a integrar-se no mundo e a construir a sua vida.

## COMEÇARAM AS AULAS VAMOS TODOS APRENDER

"A CRIANÇA, AO INGRESSAR NA ESCOLA, JÁ ADQUIRIU, NO ESSENCIAL, TODAS AS APTIDÕES QUE CARACTERIZAM O SER HUMANO" JOÃO DOS SANTOS  
PÁG. 5

## OFICINAS DO CASALINHO DA AJUDA A EXPRESSÃO VIVE AQUI

PÁG. 2 A 4



PODE SER FESTA,  
E ALEGRIA,  
E EXISTIR NUMA ESCOLA.  
É VIDA — ACONTECEU  
NO DIA 6 DE NOVEMBRO  
DE 1991

## ESTUDAR O JOGO

O PRIMEIRO ENCONTRO  
SOBRE A CRIANÇA  
E O JOGO,  
PARA COMPREENDER  
O FENÓMENO LÚDICO

PÁG. 6

## A REFORMA EDUCATIVA

OBJECTIVOS E OPÇÕES  
ESTRATÉGICAS — UMA  
NOVA CULTURA  
PEDAGÓGICA, UM NOVO  
SISTEMA DE RELAÇÕES  
DA COMUNIDADE  
EDUCATIVA

PÁG. 6-7

## VILA VIÇOSA MOVIMENTOS DA ESCOLA MODERNA

PÁG. 5

## CONCURSO INTERNACIONAL DE ARTE RAINBOW '92

PÁG. 8



# ONDE ESTÁ A ESCOLA TEM DE EST

“**A** escola enquanto parte do sistema de ensino oficial continua com respostas diminutas. As respostas que obtém é ao nível do equacionamento dos vários recursos da comunidade, que pouco têm a ver com a situação do sistema de ensino”, declara o professor de Carlos Santos, da Escola do Casalinho da Ajuda.

“A estrutura oficial do ensino continua mais ou menos a mesma nesta escola, não houve mudanças significativas; o quadro dos docentes não foi modificado nem aumentado. Verifica-se a necessidade de uma mudança das práticas dos professores, mas também das práticas da escola, tendo em conta, claro, o rendimento escolar das crianças face aos programas.”

A noção de escola mais aberta é, para o professor, incompatível com as práticas fechadas nas salas de aulas, cuja consequência são os 50 a 60 por cento de insucesso escolar.

Por outro lado, acrescenta, “nenhum professor consegue, com as dificuldades que existem ao nível da execução do saber pedagógico, dominar todas as especialidades, sobretudo face à delicadeza dos problemas destas crianças. É preciso uma grande especialização nas formas de abordagem, e

*SÃO AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS QUE FAZEM A INTEGRAÇÃO DE TODAS AS CULTURAS. ISTO É EXTREMAMENTE IMPORTANTE NA PROCURA DE IDENTIDADE DA PRÓPRIA ESCOLA. PORQUE ENQUANTO A ESCOLA NÃO TIVER ESSA IDENTIDADE NÃO A PODE FACULTAR AS CRIANÇAS. A PRIMEIRA COISA DE QUE AS CRIANÇAS ANDAM À PROCURA É DE UMA IDENTIDADE. AS CRIANÇAS E SE CALHAR TAMBÉM OS PROFESSORES.*

*DESTA BUSCA RESULTOU UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PRIMARIA DO CASALINHO DA AJUDA, O IAC, QUE A CONHECE E A ELA DEDICOU O APOIO QUE INICIATIVAS COMO ESTA SEMPRE LHE MERECEM. FOI LÁ VER, PARA CONTAR COMO NASCEU O PROJECTO CRIAÇÃO DE OFICINAS LÚDICO-EXPRESSIVAS, DO INSTITUTO IRENE LISBOA.*

depois uma grande articulação dentro do plano escolar.”

Para Noémia Guimarães, a directora da escola, por sua vez, sem esquecer as apreensões de há quatro anos, quando chegou ao Casalinho, reconhece que o trabalho feito por todos é extremamente gratificante. “Foi preciso mudar alguma coisa, ou mesmo mudar tudo. A escola mudou, realmente, mudaram os hábitos das crianças na escola, mudaram os comportamentos dos pais em relação à escola e aos filhos. Foi preciso, afinal, criar um espaço dentro de um bairro que fosse dele, sentido por alunos, pais e professores. E para isso, esse espaço teria de ser muito mais que o local onde se aprende a ler, escrever e contar. Tinha de ser um espaço onde se aprende a ser”, afirma, para lembrar: “A escola ainda hoje tem má fama. Chamam-lhe a escola dos ciganos. Não temos nada a dizer nem problemas especiais provocados por ciganos. Entre os 185 alunos da escola, são 45, com uma mentalidade diferente, uma maneira de viver a vida diferente, mas nós adaptamo-nos muito bem à maneira deles e eles também se adaptam”.

“A escola tinha, há dois anos, duzentos alunos, que estavam aqui perdidos”, diz Carlos Santos. “Mas

a escola estava a perder um enorme manancial de experiências, reveladoras de potenciais capacidades e que decorrem das áreas expressivas. Potenciais capacidades que não são reveladas na sala de aula.”

“O insucesso educativo, mais que o insucesso escolar”, continua, “tinha a ver com as crianças em si, com as suas grandes desvantagens face a uma escola padronizada para determinadas crianças, que é a criança norma, a criança padrão, a criança do programa, exigia uma saída. Enquanto pedagogos, os professores tiveram de mexer na escola, com os meios pedagógicos que tinham ao seu dispor.”

Nessa perspectiva, há dois anos, os professores da escola, em conjunto com o Conselho Escolar, fizeram um diagnóstico profundo da situação e colocaram a questão de transformar esta realidade. “Ou se mudava a escola e as práticas dos professores ou se introduziam práticas que os professores não executam nas aulas, levando, afinal, a que, no conjunto umas mudanças levassem a outras”, recorda o professor, segundo o qual um projecto a pôr em prática “teria de ser visto na perspectiva de que se procura aumentar os recursos de que a escola dispõe e não na de uma mudança intrínseca da escola. Isto é,

BOLETIM DO IAC  
N.º 15  
SETEMBRO/OUTUBRO  
1991

director

Matilde Rosa Araújo

coordenação

Grupo Técnico das

Publicações do IAC

António Torrado

Clara Castilho

Leonor Santos

edição

Instituto de Apoio à

Criança

Av. de Borna, 56-3.º

1000 Lisboa

concepção gráfica

e produção

Joana

Imaginária

fotocomposição e

impressão

Guide Artes Gráficas

Depósito Legal

N.º 44475/91

tiragem

3000 ex.

Assinatura anual

1000\$00



# AR A CRIANÇA, COMPLETAMENTE



se falhasse o projecto talhava a mudança, que não é uma mudança institucionalizada”.

## A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA

“Aqui na escola sempre tivemos presente a necessidade de diminuir — acabar era impossível — a percentagem de alunos que passavam anos e anos sucessivos na escola sem aproveitamento. Pretendíamos, por isso, melhorar não só o absentismo como o aproveitamento dessas crianças. E tentámos várias coisas para resolver esse problema. Pensámos então, na necessidade de mudarmos o sistema de ensino, que alterasse as coisas, que atraísse as crianças a virem à escola”, declara Noémia Guimarães.

Houve um envolvimento de toda a escola, e todas as crianças passaram a desfrutar do espaço da sua escola para o brincar. “As crianças estavam muito receptivas à experiência que pretendíamos pôr em prática. E a partir dela, foi possível melhorar não só o absentismo, e isso foi o resultado mais relevante, como o aproveitamento. Todas estas actividades ajudam. Tudo é aprender, tudo é ensinar”, salienta a directora, referindo-se à ocupação dos alunos com actividades lúdico-expressivas.

“Foi uma experiência muito gratificante, tanto para os professores da escola, que se envolveram muito, como para os alunos. A escola passou a ter felicidade. Era um espaço animado, sempre com miúdos, nas três áreas, a da expressão plástica, a do movimento e a de uma mini-ludoteca. Era uma escola diferente”, afirma Elisa Marques, do corpo técnico Instituto Irene Lisboa (IIL), na altura a frequentar um curso de expressão plástica no Centro de Arte Infantil da Gulbenkian e que foi, há dois anos, a orientadora das actividades lúdico-expressivas na escola do Casalinho. “Foi uma experiência que contribuiu para a investigação do meio e das suas crianças, e os seus resultados acabaram por servir para a implantação na escola de um projecto com objectivos mais ambiciosos”, acrescentou, aludindo ao projecto Criação de Oficinas Lúdico-Expressivas.

## O PROJECTO DE FORMAÇÃO

Os resultados desta experiência foram o incentivo para que um grupo de quatro professores destacados no Núcleo de Inovação e Investigação do Instituto Irene Lisboa (IIL) — associação de professores

vocacionada em acções de formação e investigação de projectos — desse corpo teórico ao Projecto Criação de Oficinas Lúdico-Expressivas, que tem como linhas mestras a criação de oficinas, em três escolas (de meio urbano, urbano degradado e rural), a formação de animadores em áreas lúdico-expressivas e a investigação, que, para além da comparação de realidades de meios socioculturais, tem como fundamental objectivo verificar a importância das linguagens não formais no ensino e na aprendizagem e sensibilizar a sociedade para a importância do brincar. Este projecto estava concluído em 1 de Novembro de 1990.

O Grupo da Actividade Lúdica do IAC foi contactado pelo IIL, no sentido de dar um parecer técnico e fazer o acompanhamento científico do projecto e elaborar um currículo de curso em áreas lúdico-expressivas. Com o currículo, elaborado pela coordenadora daquele grupo, Natália Pais, o IIL candidatou-se então a um subsídio à formação dos jovens animadores deste projecto junto do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). O curso destinava-se a formar 30 jovens animadores.

A candidatura, porém, foi inviabilizada pelo IEFP, por não existir uma entidade empregadora para os jovens depois de formados — e apesar de o IIL indicar, no organograma da operacionalização, o item: “Instituições a abranger: Escolas da Ajuda, Benfica e Maceira”.

O facto de o curso de formação de animadores não ser apoiado, uma vez que o IIL não poderia assumir-se como entidade empregadora e uma escola onde o projecto fosse aplicado não dispunha de verba para esse fim, levou o IIL a apresentar o projecto ao Instituto da Juventude, para que nele se inscrevessem — no âmbito do programa de ocupação voluntária de longa duração — jovens interessados, aos quais seria ministrado, não o curso pensado para o projecto, mas um outro, mais redu-



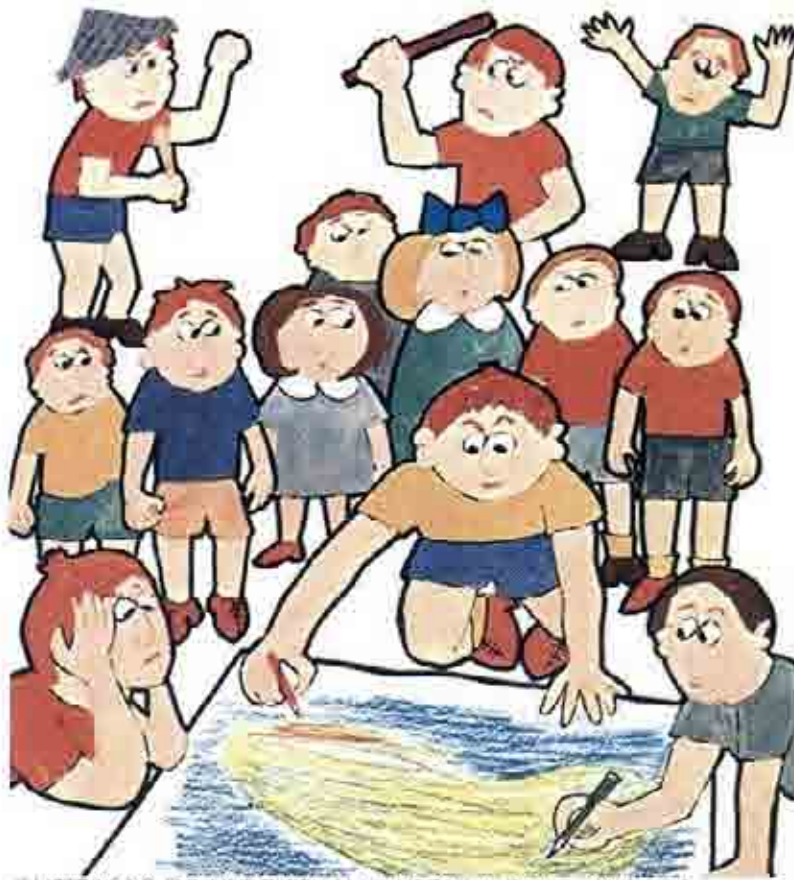


ILUSTRAÇÃO DO LIVRO ERA UMA VEZ UMA ILHA — ONDE AS CRIANÇAS CONSTRUÍRAM ESCOLA NOVA, ETI. LIL MEIRO

zido e dirigido a menos de uma dezena de jovens, suportado pelo ILL e pela Junta de Freguesia da Ajuda.

À ausência de apoio à formação juntava-se a falta de outros apoios, nomeadamente de ordem financeira, que, solicitados embora a várias entidades (que de uma forma geral aceitavam “estudar o assunto”), não se materializaram em muitos casos.

#### A SOLUÇÃO POSSÍVEL

Por este conjunto de razões, foram formados os animadores ape-

nas para uma escola, que, tendo em conta a experiência anterior e por se tratar de uma zona muito carenciada, foi a do Casalinho da Ajuda.

Os animadores, após um curso de dois meses, onde se distribuíram as matérias respeitantes à psicopedagogia das expressões artísticas, animação do livro, expressão plástica, globalização das expressões, psico-

logia do desenvolvimento e introdução à informática, estavam em condições — sob a orientação do grupo responsável pelo projecto e uma educadora de infância destacada pela Direcção Regional de Educação de Lisboa — de acompanhar os alunos nas suas novas actividades. Este acompanhamento era feito três horas por dia, e não mais, por imposição do regime de ocupação voluntária de longa duração, que prevê aquele número máximo de horas remuneradas (a 170 escudos cada).

## EXPERIÊNCIA ASSUSTADORA E ALICIANTE

Chamam-se Ana, Ana Maria, Ana Cristina, Sandra, Paula e Filomena. Vivem no Casalinho da Ajuda, ou na Charneca do Lumiar; conhecem a Musgueira ou as Galinheiras — são as animadoras formadas pelo ILL e que irão acompanhar o projecto nas aulas.

“É a primeira vez que tenho uma experiência destas e tudo farei para dar certo. Gosto muito de miúdos. Sei que são um bocadinho difíceis, mas acho que são mais difíceis os miúdos que têm todas as condições. Acho que é mais fácil lidarmos com estes, que vêm do nada”, diz uma das animadoras, enquanto para uma outra “uma experiência nova num bairro destes é assustadora ou é aliciante ao mesmo tempo.”

“Em todo o lado existe o lado mau da realidade”, afirmam, e reconhecem que “só não a vê a realidade quem não a quer ver”. E contam: “Onde moro, há zonas parecidas, mas nunca tinha entrado nelas. Aqui já andámos e a conversar com as pessoas. Que muita gente vive mal, sabe-se. Mas só o confronto com a realidade permite saber a fundo como as coisas são.”

Com o empenho e a dedicação das diferentes entidades, acabaram por ser conseguidos os seguintes apoios: do Ministério da Educação (Direcção Regional de Educação e IASE), da Fundação Gulbenkian, do Instituto de Apoio à Criança e da Junta de Freguesia da Ajuda.

O arranque das Oficinas Lúdico-Expressivas verificou-se no passado dia 6 de Novembro. As actividades — que decorrem no espaço disponibilizado para o efeito pela escola — ocuparão os alunos, dentro e fora do espaço lectivo, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas, para além do tempo escolar.

#### O PROJECTO E A ESCOLA

“Ensinar uma criança a escrever antes que ela experimente desenhar e pintar é tão absurdo como pretender ensinar uma criança a ler antes que ela saiba falar”, recorda Elisa Marques, citando o pedagogo João dos Santos, em cuja linha de pensamento insere o princípio de nunca ter pretendido privilegiar as áreas de expressão artística como filosofia de base, “mas evidenciar que é para estas que as crianças tendem mais naturalmente”.

Para o corpo docente, da Escola Primária do Casalinho da Ajuda o projecto adapta-se às características desta escola, uma vez que constitui mais uma resposta de que ela passará a dispor para suprir todo um conjunto de carências.

“Dentro de novos padrões educativos, há necessidade de aproveitar todo o tipo de recursos que existem e chegam até nós, para, depois de devidamente analisada e avaliada a situação decorrente do trabalho realizado pela escola neste primeiros anos de vida, definir a tipologia de actuação em função da população escolar e das suas necessidades. O projecto do Instituto Irene Lisboa vem afinal corporizar de forma mais sistematizada uma primeira experiência desta escola”, conclui o professor Carlos Santos. ■



# A EDUCAÇÃO COMEÇA AO NASCER

LEONOR SANTOS e CLARA CASTILHO\*

**A**ssinalamos neste número a abertura do ano escolar. E porque falamos de educação, pareceu-nos importante distinguir conceitos: há "educar" e há "ensinar".

Quem educa? Quem ensina?

Geralmente, quando se fala de educação, o que se tem presente é a escolaridade. Do nosso ponto de vista, a educação começa logo ao nascer, e tem a ver com os pais,

com a família, com os amigos, com o bairro e todo o meio em que a criança está envolvida. Aqui começa o processo de aprendizagem.

Depois de a criança entrar para a escola, passa a ser ambígua a palavra "educação", e a falar-se mais de "ensinar", pois "ler, escrever e contar são apenas instrumentos de cultura, não a cultura em si"\*\*.

É possível esquecer o que ficou para trás, de onde a criança vem, quais os seus padrões culturais, a aprendizagem da vida que já fez?

Ao contactar com o outro personagem (o professor ou, já antes, o educador de infância), começa a misturar-se a educação com o ensino. E poderão separar-se? Em casa aprendem-se umas coisas e na escola outras? Ou terá de haver uma continuidade entre uma e outra? "A criança, ao ingressar na escola, já adquiriu, no essencial, todas as aptidões que caracterizam o ser humano"\*\*\*.

Em linhas gerais, podemos dizer que aquilo a que assistimos é que existem ainda escolas desajustadas da realidade do meio envolvente, escolas com elevado grau de absentismo e de insucesso escolar (que não pode ser medido só em percentagem de repetências ou de passagem de ano escolar, além das dificuldades de aprendizagem, a nível da escrita, leitura e matemática).

Mas não é devido a problemas pontuais de cada criança (o que pode ocorrer em pequena percentagem) que, em nossa opinião,



estas situações se verificam, mas antes por a escola não levar em consideração as aprendizagens anteriores das crianças, nem o meio de onde provêm e estão inseridas.

A família, por outro lado, muitas vezes, tem delegado na escola a "educação" e a "ins-

trução", pensando que para se ter sucesso na vida, nesta sociedade, cada vez mais competitiva, o importante é saber ler, escrever e contar — mas não só. A família tem de ter consciência de que todos os seus actos são educativos (positivos ou negativos) e isto desde o nascimento. Tudo quanto diz respeito a vida "não se ensina, aprende-se com os modelos das pessoas e com o modelo social que ao indivíduo se oferece"\*\*\*.

A sociedade tem que ter consciência de que tudo o que nela ocorre é educação — desde programas de televisão à divulgação de campanhas de prevenção e à actuação dos órgãos do poder — e a aprendizagem "deve poder fazer-se não só nos edifícios escolares, mas também nas casas e nas praças públicas, nos campos e nas praias"\*\*\*.

Não se pode separar a família da escola. Ambas têm que trabalhar em cooperação, ambas têm que "educar" e "ensinar", no sentido de tornar a escola de hoje actuante, dinâmica e querida pelas crianças e jovens.■

\* Psicólogas.

\*\* João dos Santos, o sócio nº 1 do IAC, conhecido pedopsiquiatra e psicanalista, cuja personalidade, experiência e trabalho realizado na área da educação justificam as referências, respaldadas das obras da sua autoria: *Ensaio de Educação-I — A Criança Quem É?*, Livros Horizonte, Lisboa, 1982; e *Ensaio de Educação-II — O Falar das Letras*, idem, Lisboa, 1983.

ENCONTRO EM VILA VIÇOSA

## A ESCOLA DEMOCRÁTICA

**O**s Movimentos da Escola Moderna pretendem descobrir a construir uma escola com dimensões democráticas — terá sido um dos princípios em evidência no Seminário Internacional da Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna (FIMEM), que se realizou de 21 a 27 de Junho, em Vila Viçosa, no Convento dos Agostinhos.

Subordinado ao tema "Os Direitos da Criança e a Democracia na Escola — Práticas e Instrumentos", o encontro particularizou alguns princípios, como o de que a democracia terá de ser vivida para lá da escola, com as crianças, numa descoberta do dia-a-dia, para que estas saibam, desde o início da vida institucional, o que é a democracia. A vivência democrática, foi referido, faz-se através do treino constante das estratégias e dos instrumentos da democracia, em exercício directo: o diálogo, a participação no planeamento e na avaliação, o controlo da informação, a negociação sistemática das decisões, até à construção dos consensos.

Quanto ao trabalho pedagógico, pôde constatar-se que ele decorre da intervenção directa no meio social, em busca de soluções para necessidades do quotidiano e na promoção da cultura criada pelas comunidades, numa construção mútua, alunos professores, de novos saberes e novas formas de viver em comum. Uma pedagogia de permuta, de relação com o exterior, com as crianças entre si, com estas e o educador, com outros grupos de crianças, com a escola e os pais. Nesse sentido, salientou-se, o professor dá abertura a estruturas e actividades que favorecem mais a cooperação entre as crianças do que a competição, e permite que a organização do trabalho seja feita pelas crianças através de projectos colectivos e individuais. Desenvolve-se o espírito de pesquisa, favorece-se a livre expressão e compõem-se jornais escolares com textos livres.■



# RUMOS NOVOS PARA A INVESTIGAÇÃO

# PRINCIPAIS

MANUELA MACHADO\*

**A** necessidade de dar continuidade às acções entre pessoas e instituições do ensino superior ou similares na reflexão conjunta sobre a temática "a criança e o jogo no âmbito de estudos de investigação" foi uma das conclusões do encontro "O Jogo e o Desenvolvimento da Criança — Perspectivas de Investigação", que nos dias 7 e 8 de Outubro se realizou na Fundação Calouste Gulbenkian.



Organizado pela Faculdade de Motricidade Humana, com o patrocínio da Câmara de Oeiras e o apoio do IAC, em representação do qual Manuela Eanes fez uma comunicação na sessão de abertura, ressaltou das próprias intervenções a reflexão sobre as principais tendências da investigação do jogo na criança.

"Research in Children Play", "Jogo e desenvolvimento artístico", "Jogo e contexto cultural", "Análise rítmica das rodas e jogos cantados", "Actividades lúdicas em crianças do ensino primário do meio rural", "Jogo e desenvolvimento psicossomático", "Jogo e estimulação precoce", "Jogo e desenvolvimento motor", "Brinquedos de construção e comportamento lúdico", "Matérias lúdicas e actividade física", "Psicopedagogia da actividade lúdica", "Estudo das influências das ludotecas em crianças com diferentes condições socioeconómicas", "Situação actual das ludotecas em Portugal", "Situação actual dos playgrounds em Portugal", "Jogo e meio aquático" — foram os temas abordados e analisados por especialistas nas respectivas áreas, que o IAC irá oportunamente publicar.

"O estudo do jogo apresenta-se como fenómeno complexo e global, pelo que não é possível investigar o jogo apenas numa dimensão analítica", começou por referir Carlos Neto, da Faculdade de Motricidade Humana, na apresentação das conclusões do encontro, para salientar que "deverão ser aperfeiçoados os modelos e métodos de estudo do jogo e desenvolver-se estudos no âmbito do significado social, histórico e antropológico do jogo". Considerando relevante a continuação de pesquisas sobre a descrição das práticas ou jogos e a identificação do conjunto de factores biológicos ou socioculturais que influenciam o desenvolvimento das estruturas lúdicas na criança, Carlos Neto apontou que "para a compreensão do fenómeno lúdico deverá iniciar-se uma reflexão sobre o jogo e as populações diferentes". A necessidade de aperfeiçoar as potencialidades pedagógicas dos espaços de intervenção lúdica foi outra das conclusões, revelando-se, afirmou por outro lado, "necessária a investigação sobre os brinquedos e materiais lúdicos, tendo em conta critérios de produção, comercialização e utilização".

Finalmente, um dado que mereceu particular relevo no encontro foi o aprofundamento sobre a área do jogo na estruturação de currículos de instituições de ensino superior na formação de professores ou na formação de formadores.■

Integrada na institucionalização do 1.º Encontro do IAC, em Coimbra, vai realizar-se no próximo mês de Janeiro o II Encontro "Brincar — Como e Porquê", que participará, por parte do IAC, Manuela Eanes, Natália Pais e Trá-

quadrada pela matriz organizadora fornecida pela Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de Outubro), a Reforma do Sistema Educativo Português procura dotar o sistema educativo da capacidade de enfrentar e satisfazer as necessidades de modernização e desenvolvimento social, cultural e económico do país.

No momento do seu lançamento, vivia-se um quadro socioeducativo particularmente preocupante, negativamente marcado por elevadas taxas de analfabetismo e de insucesso escolar precoce, massivo, socialmente selectivo e tendencialmente cumulativo que, não raro, resultava em abandono prematuro da rede escolar de um elevado número de crianças e jovens, com conseqüente prejuízo social e desperdício de recursos.

Por outro lado, tomava-se evidente a necessidade de elevar a qualificação profissional e o ajustamento da formação académica à vida activa, pela exigência crescente de modernidade científica e tecnológica.

## OBJECTIVOS

A gravidade deste cenário exigia um empreendimento profundo de reforma, capaz de questionar de maneira produtiva as condições de organização e funcionamento da escola, o exercício centralizado da administração do sistema educativo, conteúdos e metodologias de

## COIMBRA

# BRINCAR COMO E PORQUÊ

Integrada na institucionalização do 1.º Encontro do IAC, em Coimbra, vai realizar-se no próximo mês de Janeiro o II Encontro "Brincar — Como e Porquê", que participará, por parte do IAC, Manuela Eanes, Natália Pais e Trá-

quadrada pela matriz organizadora fornecida pela Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de Outubro), a Reforma do Sistema Educativo Português procura dotar o sistema educativo da capacidade de enfrentar e satisfazer as necessidades de modernização e desenvolvimento social, cultural e económico do país.



# LINHAS DE FORÇA

ensino, formação e aperfeiçoamento dos agentes de ensino, qualidade e acessibilidade dos manuais escolares e disponibilidade de materiais de apoio. A Reforma do Sistema Educativo deveria ainda orientar-se no sentido de promover a educação tecnológica no ensino secundário e elevar a participação em cursos tecnológicos no ensino superior.

## OPÇÕES ESTRATÉGICAS

O quadro de necessidades e objectivos estabelecidos deixam clara a premência em definir três grandes eixos estratégicos de intervenção, ao nível da generalização das condições de exercício de uma justa e efectiva igualdade de oportunidades de acesso e sucesso, no plano da melhoria da qualidade de ensino e no âmbito da reestruturação do aparelho administrativo.

De acordo com estas opções estratégicas, tem vindo a desenvolver-se um conjunto de iniciativas no quadro da reforma, caracterizadas por uma metodologia que, sem prejuízo da introdução imediata e decidida de medidas correctoras, tem procurado privilegiar, de uma maneira sistemática e consistente com a dimensão das tarefas e do impacto social, cultural e económico da reforma, a planificação e gestão cuidada da produção e generalização daquelas medidas. Neste sentido, tem vindo a adoptar-se uma postura experimental, dialogante e crítica relativamente a cada iniciativa, de modo a garantir consensos alargados de todos os intervenientes no processo, a eficácia e o ajustamento desejados.

A reorganização da administração, iniciada com o Decreto-Lei nº 3/87, de 3 de Janeiro, procura produzir uma maior integração global e descentralização das áreas funcionais do aparelho administrativo.

Para além desta lei orgânica do Ministério da Educação, foram

criadas cinco Direcções Regionais, tendo-se procedido ainda à reestruturação dos serviços centrais do Ministério, de acordo com a necessidade de dotar a administração da flexibilidade e capacidade de antecipar e resolver dificuldades, aperfeiçoar as respostas necessárias à criação de efectivas condições de igualdade de acesso e à promoção da qualidade de ensino.

A necessidade de assegurar, em condições de igualdade, o exercício do direito ao acesso e sucesso educativo de todas as crianças é assumida como prioridade absoluta da Reforma do Sistema Educativo e constitui um eixo estratégico essencial ao seu desenvolvimento.

A garantia de condições de igualdade no acesso ao sistema educativo exige a redução de assimetrias regionais e uma intervenção mais próxima da realidade socioeconómica, protagonizada, quer pelas DRE quer pelas autarquias, através do envolvimento crescente e responsabilização partilhada e cooperante das comunidades locais.

No mesmo sentido, tem vindo a alargar-se a rede ao nível do pré-escolar, tendo-se ainda consumado, no mesmo sentido, o alargamento da escolaridade obrigatória e gratuita de 9 anos.

Conforme com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, aprovada em Março de 1990 em Jomtien, na Tailândia, esta preocupação essencial da reforma consubstancia-se na necessidade de constituir uma escola nova, capaz de promover a diversidade e de fornecer respostas diferenciadas no respeito pela diferença psicológica, cultural e social, integrando uma dimensão multicultural na gestão dos saberes e das aprendizagens.

Neste quadro de renovação, constituem marcos importantes as iniciativas que vão no sentido da dignificação e promoção da qualidade da função docente (Estatuto de Carreira Docente e o Ordena-

mento Jurídico da Formação Contínua, a aguardar publicação), assim como o regime jurídico de autonomia das escolas, o novo sistema nacional de avaliação que privilegia a dimensão formativa da avaliação como componente integrante do processo de ensino-aprendizagem, a publicação do decreto-lei que regulamenta o regime educativo das crianças com necessidades educativas especiais e a criação dos Serviços de Psicologia e Orientação.

A nível curricular, a Reforma do Sistema Educativo visa essencialmente a promoção da língua e cultura portuguesas e a consolidação da educação básica fornecida pela escola, introdução de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, a promoção e aperfeiçoamento dos cursos essencialmente orientados para a vida activa e a introdução da área escola, ou actividades centradas na escola sob a responsabilidade e iniciativa locais, permitindo a cada escola desenvolver os seus próprios projectos educativos.

O desenvolvimento articulado destas grandes dimensões da reforma do sistema educativo procura, enfim, produzir uma nova cultura pedagógica, um novo sistema de relações da comunidade educativa, uma dimensão mais global e integrada na questão dos processos de ensino e aprendizagem, o reforço da competência científica e técnica dos conteúdos da aprendizagem, a valorização do papel das famílias e o aperfeiçoamento da educação pessoal e social através do reforço da educação cívica, aquisição de espírito crítico e enriquecimento cultural.■

\* Equipa de Orientação Educativa da Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário.

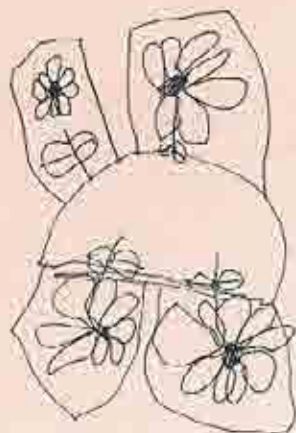


# CONCURSO ARCO ÍRIS '92

**C**om o objectivo de contribuir pelos meios artísticos para criar uma infância feliz num mundo de paz e para reforçar o amor das crianças ao seu país e o respeito pelos outros povos, ao mesmo tempo que desenvolve e amplia o interesse das crianças pelas artes plásticas e contribui para a formação do seu sentido estético, a Gyermekalkotások Galériája, da Hungria, promove o concurso Arco Íris '92.

O tema do concurso é livre, sendo porém recomendado pela organização que abarque aspectos do país dos participantes, da paisagem à escola, das tradições às obras musicais ou literárias (sendo neste caso obrigatória a menção da obra).

Podem participar no concurso crianças desde os 4 anos de idade até aos 15 (nascidas depois de 1-1-1977), que apresentem pelo menos dois trabalhos, feitos nos anos de 1991 e 1992 e que não tenham figurado em qualquer exposição. As obras apresentadas a concurso



podem ser preparadas com qualquer material e técnica.

Com o envio do trabalho, serão fornecidos os seguintes elementos: nome e apelido, data de nascimento; nacionalidade; sexo; morada; título do trabalho; nome do professor que contribuiu na preparação para o concurso, para:

“ARCOÍRIS '92”  
GYERMEKALKOTÁSOK  
GALÉRIAJA

8250 ZÁNKA—MAGYARORSZÁG

Os trabalhos, que terão de ser enviados por intermédio de escolas ou organismos oficiais, até ao dia 31 de Março de 1992, não serão devolvidos — ficando propriedade da Galeria de Criações Infantis, que poderá utilizá-los nas suas publicações. Serão então seleccionados e classificados por um júri constituído por artistas, historiadores de arte, professores e especialistas de criação infantil.

Ao trabalho mais bem classificado em cada uma das técnicas a concurso será atribuído uma medalha de ouro, havendo medalhas de prata e de bronze. ■

## IAC PRESENTE

• **NA III EUROPEAN CONFERENCE ON CHILD ABUSE AND NEGLECT**, em Praga, de 23 a 26-6-91, organizada pela Associação Checoslovaca das Sociedades Médicas J. Ev Purkyně, representado por Mário J. G. Cordeiro, que apresentou uma comunicação sobre “Promoção da função parental e do bem-estar familiar como factor protector contra maus tratos”, tendo também presidido a uma sessão de comunicações livres.

• **TODA A GENTE É PESSOA**, um programa da RDP, no dia 1-9-91, em que foram divulgadas actividades do IAC, por Manuela Eanes, Adelina Odete e Natália Pais.

• **NA IX SEMANA NACIONAL DE PASTORAL SOCIAL**, em Fátima, de 2 a 6-9-91, foi apresentado o Projecto de Trabalho de Rua com Crianças em Risco ou Situação de Marginalidade, por Ana Cristina Ferrão e Maria João Malho.

• **NAS I JORNADAS DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS AÇORES**, em

Angra do Heroísmo, nos dias 17, 18, e 19-9-91, intervenções de Manuela Eanes e Adelina Odete Marques. A reflexão e debate sobre o tema, numa perspectiva globalizante, nas suas vertentes técnica, sociocultural e política, incluiu os temas Família e comunidade, Deficiência, Infância, Juventude, Toxicodependência e Idosos.

• **NO PROGRAMA BOM DIA**, da RTP, em 19-9-91, Roque Martins abordou a temática do Projecto Rua.

• **NA RÁDIO RENASCENÇA**, os animadores Fernando Carvalho e Raquel Coelho, falaram ao programa “Caminhos” do Projecto Rua.

• **NA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE SÃO VICENTE DE PAULO**, Lisboa, em 7-10-91, participou como observador Leandro Baptista, na reunião “Saúde das Crianças e dos Jovens — Perspectivas de Futuro”, organizada pelo European Society for Social Pediatrics. ■

## SIMPÓSIO EUROPEU DE DINÂMICAS SOCIAIS

Promovido pela Associação Europeia para o Desenvolvimento Educativo e Social (AEDESP), vai ter lugar o II Encontro Dinâmicas Sociais e Marginalizações — problemáticas e respostas na Europa Comunitária, nos dias 21, 22 e 23 de Novembro, no Pavilhão Paz e Amizade em Loures, organizado pelo Instituto Superior de Ciências Educativas. ■

## NOVA LUDOTECA NO PORTO

Foi inaugurada no Porto, no passado dia 1 de Outubro, a Ludoteca da Sé, no edifício da Junta de Freguesia da Sé, na Rua Augusto Rosa, 198.

A nova Ludoteca integrada na Associação de Ludotecas do Porto, o IAC expressa toda a solidariedade e os desejos de êxito presente e futuro. ■